

O ronin do cangaço

O ronin do cangaço

Autor:

Alberto Fontes

Blog do autor:

<https://destinovemuitoversos.blogspot.com/>

Introdução:

“ Um ronin um samurai sem mestre, vai para uma cidade, resolver um problema dela”

Uma pessoa estava andando a cavalo, tinha camisa abotoado, calça jeans, botas, tinha chapéu de cowboy, estava carregando uma katana, ele estava andando no serrado, estava andando tranquilamente.

Então cinco pessoas apareceram, tinham dois em cima dos cavalos, eles tinham arco e flecha, as três pessoas que estavam no chão, todos eles tinham uma espada e katana.

- Me passe tudo que você tem, forasteiro - disse um bandido.

- Eu vou pedir que vocês me deixem em paz - disse o forasteiro.

- Nos deem tudo o que você tem.

- Eu dei chance para vocês.

No momento quando o forasteiro encostou no chão, com um golpe rápido, ele atacou o bandido, um deles que estava com a flecha atirou, mas ele conseguiu se defender.

Então rapidamente foi indo na pessoa com arco e flecha que tinha atirado, enfiou a espada na barriga da pessoa, então o forasteiro usou a corpo da pessoa como escudo para o outro que tinha atirado a flecha e acertou o corpo.

Depois foi indo rapidamente contra a outra pessoa que tinha arco e flecha, tinha atirado outra, mas ele conseguiu se defender de novo, chegando perto ele enfiou a espada na barriga da pessoa.

Tirou a espada e ficou vendo os outros dois que ainda estavam com vida.

- Vou dar uma chance de vocês escaparem - disse o forasteiro.

- Seu maldito! - disse um bandido.

- Nós vamos matar vocês - disse o outro bandido.

- Não aconselho vocês a fazerem isso.

Um dos bandidos foi indo em direção a ele, então o forasteiro fez um corte nele, o outro atacou com a espada, mas ele conseguiu se defender e rapidamente atacou o outro bandido.

Todos os bandidos que foram atacar eles estavam mortos, então ele foi subindo no cavalo e continuou cavalgando, ele continua cavalgando até ele encontrar uma cidade.

Foi indo em direção a ela, então foi em direção ao hotel da cidade, deixou o cavalo preso, foi indo em direção ao hotel.

- Oh meu deus! - disse uma recepcionista.

- O que foi? - disse o forasteiro.

- Olha para você, você está sujo de sangue.

- É... Eu encontrei uns bandidos na estrada.

- O que você é um policial?

- Eu sou um ronin.

- Um samurai sem mestre, nunca tinha visto um.

- Vocês têm um quarto vazio?

O forasteiro ficou em um quarto do hotel, ele foi tomar um banho, estava se aliviando de toda a tensão que o mundo estava dando para ele, então se arrumou e foi deixar na cama.

Depois de um tempinho que ficava olhando o teto, ele estava saindo do hotel, ele foi para a recepcionista.

- Olá - disse o forasteiro.

- Olá forasteiro, o que você deseja? - disse a recepcionista.

- Queria ir para um bar, sabe onde tem?

Ela informou para ele de onde tinha um bar, então ela ficou olhando para ele.

- Uma coisa que eu tenho que avisar á você senhor Ronin, para tomar cuidando com um cangaceiro Trovão azul, ele basicamente está dominando essa cidade, tem muitas pessoas trabalhando para ele nessa cidade, eles provavelmente vai querer você entre no grupo, mas depende você é muito bom essa sua Espadinha aí - disse a recepcionista.

- Eu posso dizer que eu sou muito bom, mas eu não quero enfrentar todo mundo, sempre tem uma chance se aparecer alguém melhor do que eu, por isso não fico lutando contra todo mundo.

- Meu nome é Ana se você quiser, alguma coisa.

- Foi um prazer em conhecer você, Ana.

O Forasteiro foi indo em direção do cavalo, subindo nele ele foi indo em direção ao bar, então depois que deixou o cavalo preso, foi indo ao balcão, ele se sentou.

- Olá Forasteiro - disse o dono do bar.

- Olá - disse o forasteiro.

- Você vai querer alguma coisa?

- Uma cerveja, por favor.

O dono do bar, entregou uma garrafa de cerveja e um copo.

- Você é um samurai? - disse o dono do bar.

- Eu sou um Ronin - disse o forasteiro.

- Não vejo muitos ronins por aqui.

- Talvez por que eles são contratados pelo trovão azul.

- Então você sabe sobre ele.

- Eu fui informado no hotel.

- Você está pensando em ser contratado por ele?

- Depende se eu gostar dele.

- Se o trovão azul não gostar de você, nós já vamos preparar uma cova para você.

- O quão bom ele é?

- Dizem que ele é um dos melhores dessa região.

- Até agora?!

- Dono do bar, uma cerveja - disse uma pessoa.

Ele viu a pessoa, ele tem roupa de cangaceiro e tinha uma katana, estava com três pessoas ao redor dele que eles estavam usando a mesma roupa que ele, o dono do bar, deu para ele uma garrafa.

- Quem é você samurai? - Disse a pessoa.

- Ele é um ronin - disse o dono do bar.

- Um ronin, me diga senhor ronin, o quão bom você é?

- O bastante para continuar vivo - disse o ronin.

- Você acha que é melhor do que eu?

- Eu não sei, quem é você?

- Eu sou o Gaíta.

- Gaíta eu não sei se eu sou melhor do que você.

- Nesse caso - ele tinha a Katana da bainha e aponta por Ronin - vamos lutar.

- Eu preferia não fazer isso.

- Você não tem opção ronin.

Então o forasteiro fica de frente contra o Gaíta, o Gaíta atacou com a espada, o forasteiro atacou com a espada que ainda estava na bainha, acertou ombro dele.

O Gaíta se afastou, atacou de novo e conseguiu defender dos golpes com a katana, depois deu um golpe com a espada, na barriga do Gaíta, mas como a espada do ronin ainda estava na bainha ele ainda estava vivo.

O Gaíta ficou no chão com o impacto do golpe, uma das pessoas que estava trabalhando para ele, estava tirando-a a espada da bainha.

- Não - disse o Gaíta.

A pessoa coloca a espada de volta a bainha, o Gaíta se levanta.

- Nenhum de vocês faz nada até eu dizer, entendido? - disse o Gaíta.

- Sim, senhor - disse as pessoas que estavam com ele.

- E você ronin, por que você não tirou a espada da bainha?

- Se você sô quer testar se eu sou bom ou não, não é motivo o suficiente para eu tentar matar você.

- Se você me matar você pode pegar o meu cargo.

- Você trabalha para o trovão azul, não é?

- Sim, eu sou.

- Eu ainda não decidir se eu quero trabalhar para ele ou não.

- Não á trabalho melhor nessa região senhor ronin.

- Não se preocupe comigo, vou ver se eu falo com ele ou não.

- Eu ainda não acabei com você.

- Acabou sim - disse uma pessoa.

Viu que essa pessoa tinha uma roupa de policial.

- Olá senhor Polícia - disse o Gaíta.

- O trovão azul, pode ser o dono dessa cidade, mas ele ainda depende da gente, para pelo menos manter algum tipo de paz nessa cidade, então eu peço que você pare de atormentar este homem.

- Está bem senhor Polícia, eu vou parar.

O Gaíta e as pessoas deles, pegou a garrafa e foram indo para uma mesa distante, tem o policial sentou perto do forasteiro.

- Nunca te vi por aqui, você é novo por essa região? - disse o policial.

- Sim, é a primeira vez.

- E você já está ganhando uma reputação.

- Você é um samurai?

- Eu sou um ronin.

- É difícil ver alguém com uma katana, que não trabalhe para ele ou é um policial como eu.

- Você trabalha para ele?

- Não, eu nunca trabalharia para aquele crápula, trabalho para o governo da cidade, nós simplesmente estamos em uma espécie de tratado de paz, com o trovão azul, se nós tivéssemos uma maneira de acabar com ele, nós faríamos infelizmente nós não somos muitos como as pessoas que trabalha para ele, não tem muitas pessoas que querem ariscar a vida para tentar ter uma guerra contra ele.

- Ele é única pessoa contratando?

- O prefeito está oferecendo, uma boa grana, mas ninguém quer se arriscar.

- Me diga onde é a prefeitura.

O policial falou onde é a prefeitura.

- Você deve ser maluco?! - Disse o policial.

- Eu tenho que ouvir as duas partes - disse o ronin.

- O ronin é um samurai sem mestre, não é?

- Exatamente.

- O que te fez abandonar o seu mestre?

- Simplesmente eu queria viajar pelo mundo.

- O que você está achando dessa decisão?

- Estou gostando de visitar as paisagens.

- Você tem tido problema como esse.

- Infelizmente é um problema, que um ronin tem.

- Mesmo com esses problemas, vale a pena viajar pelo mundo.

- Sim.

- Quando você vai para o prefeito? - disse o policial.
- Eu não sei - disse o ronin.
- Eu entendo você não confia em mim, completamente.
- Fique comigo com essas cervejas, talvez eu confie mais em você!
- Está bem!

Os dois estavam tomando as cervejas, então depois de um tempinho ele foi para o hotel, dormiu lá, então quando amanheceu, então ele se sentou no hotel na área da cozinha, ele comeu um arroz e feijão, depois disso a Ana chegou perto dele.

- Você dormiu bem?
- Dormir.
- Está gostando daqui?
- As pessoas daqui são amigáveis!
- Você encontrou com um dos trabalhadores dele.
- Sim, ele estava querendo me testar.
- Foi voluntário?
- Não, ele tentou lutar contra mim a força.
- A nossa cidade era muito pacífica até a chegada deles.
- Eu falei com o policial, me falou com é a situação por aqui.

Então o Gaíta e as pessoas que estava seguindo-os, então a Ana foi indo em direção á eles, ele foi indo em direção a ele, ficou agarrando-a, a Ana ficou resistindo.

- Pare com isso - disse a Ana.
- Vamos, se liberar para mim - disse Gaíta.
- PARE COM ISSO! - Disse o Ronin.
- Fique fora disso, ronin de merda!
- Eu disse solte ela agora.

O Gaíta a larga, ele retira a espada da bainha.

- Estou começando a não gostar de você - disse o Gaíta.
- As pessoas que estavam com a Gaíta, estavam com a mãos na katana.
- Eu vou fuder com ela e você não vai fazer nada - disse o Gaíta.
 - Não se eu fizer alguma coisa - disse o ronin.
 - Está querendo guerra contra o trovão azul.
 - Estou querendo matar você.
 - Agora você vai querer tomar o meu cargo.

Eu acho que você não me ouviu, eu estou querendo te matar, não me importa o seu cargo, trovão azul ou nada, agora você me entendeu.

- Matem esse ronin de merda! - disse o Gaíta

As pessoas que trabalhavam para ele tiraram as espadas da bainha, ele foram indo em direção ao ronin, o primeiro que atacou com a espada, ele se esquivou e atacou-o com a katana fazendo um corte grande no peito dele.

Um outro foi tentar ataca-lo com a espada, o forasteiro estava conseguindo se defender com os ataques, então um outro foi tentar atacar as costas do ronin.

Então ele se abaixou fez um corte na barriga, continuo defendendo os golpes com a espada, então ele enfia a espada no pé da pessoa, então depois cortou a cabeça da pessoa.

Então ele olhou para o Gaíta.

- Agora tu morre ronin de merda! - Disse o Gaíta.

Foi atacar o ronin com a espada, ficou defendendo todos os golpes que ele estava dando, então o forasteiro afastou dele, então quando o Gaíta foi correndo em direção à ele, defendeu o golpe com a espada, então fez um corte com a katana.

O Gaíta caiu no chão morto, então o ronin guardou a espada na bainha, então ele foi em direção à Ana.

- Você está bem? - disse o ronin.

- Sim, estou muito obrigada.

Ela o abraçou, ele a abraçou ela estava chorando, ficou acalmando-a.

- E se ele for atrás de você - disse a Ana.

- Que ele venha - disse o forasteiro.

- Espero que você seja muito bom, senhor ronin.

- Eu também espero.

- Você quer que eu conte para as pessoas uma história diferente, que outra pessoa tenha feito isso.

- Não, não precisa.

- Você é realmente um cabra valente.

- Sô sou a pessoa fazendo a coisa certa.

- Bem, eu estou indo.

- Onde você vai?

- Para a prefeitura.

- O que você quer com o prefeito?

- Se ele me arranjar um trabalho.

- Como um policial?

- Não.

- Bem, pode ir e que deus o projeta.

- Estou indo e se cuide.

- Você também.

O forasteiro foi subir em cima do cavalo, depois ele foi em direção a prefeitura, então quando chegou na prefeitura, tinham dois policiais na frente da prefeitura.

Ele foi prender o cavalo dele, no poste de madeira, desceu do cavalo e foi indo entrar no prédio.

- O que você está fazendo? - disse um dos guardas.

- Eu vou querer falar com o prefeito - disse o forasteiro.

- Nos entregue a sua espada.

- Eu não quero fazer isso.

Ele ficou com a mão na katana, os guardas também estavam fazendo isso, então ele decidiu entregar a katana para o guarda.

- Tome - disse o forasteiro.

O guarda pegou a espada, ficou olhando para o forasteiro.

- Venha comigo - disse o guarda.

O forasteiro foi seguir o guarda, então ele chegou em uma sala grande, nela tinha uma pessoa careca, tinha uma barba branca, ele olha para ele e vai indo em direção ao forasteiro.

- Quem é você? - disse a pessoa.

- O meu nome não importa, você é o prefeito dessa cidade? - Disse o forasteiro.

- Sim, eu sou o prefeito - ele olha para uma katana que um guarda estava segurando - o que você é?

- Eu sou um ronin em busca de um trabalho.

- Que tipo de trabalho você quer senhor ronin.

- O tipo que eu preciso acabar com alguém.

- Está falando do trabalho de acabar com o trovão azul.

- Este trabalho, o quanto você oferece para acabar com a cabeça dele.

- Estou oferecendo 150 mil cruzeiro.

- Me diga se você está oferecendo dinheiro para acabar com ele, por que esse trovão azul, não veio aqui, acabar com você, tendo em vista que você não tem tantos guardas assim.

- Simples, ele ver esse dinheiro como recompensa pela cabeça dele, como uma piada por...

- Ninguém tem coragem de enfrenta-lo.

- Você vai enfrenta-lo.

- Eu tenho que ser justo eu tenho que escuta-lo.

- Você pretende me matar.

- Por enquanto não.

- Espero que você aceite o meu trabalho.

- Para a sua sorte estou começando a querer este trabalho.